



| | | | |
|---------------------|---------|-------------------|--|
| DIÁRIO DE NOTÍCIAS | | COMÉRCIO DO PORTO | |
| PORTUGAL HOJE | | DIÁRIO POPULAR | |
| CORREIO DA MANHÃ | | DIÁRIO DE LISBOA | |
| DIA | | CAPITAL | |
| DIÁRIO | | TARDE | |
| A TRIBUNA | 19/3/80 | | |
| PRIMEIRO DE JANEIRO | | | |
| JORNAL DE NOTÍCIAS | | | |

Pintasilgo decretou e os hospitais não funcionam

Quando Maria de Lourdes Pintasilgo, nacionalizou, em Dezembro de 1974, os hospitais das Misericórdias, certamente não pensou nas consequências graves a que essa sua decisão iria dar origem. Hoje, mais do que ontem, é precisamente no interior do território, nas zonas de maiores carências no campo da assistência médica, que mais se fazem sentir os efeitos nocivos dessa decisão apressada que a ex-primeiro-ministro tomou quando era secretário de Estado de Vasco Gonçalves.

No decreto (704/74) dizia-se que a urgência de tal nacionalização nem sequer permitia «aguardar a publicação da nova lei orgânica hospitalar nem o trabalho que está a ser feito pelo grupo nomeado para estudar a integração dos estabelecimentos hospitalares das Misericórdias na Secretaria de Estado da Saúde». Foi aquilo a que se poderá chamar uma nacionalização irresponsável, irracional e que agora se reflecte nas gritantes carências verificadas em algumas re-

giões do interior, como é o caso, por exemplo, dos concelhos de Manteigas e Fornos de Algodres, no Alto Mondego.

Nesses dois concelhos, com uma população de 16 mil habitantes, os dois estabelecimentos hospitalares existentes praticamente não funcionam. Mais concretamente, não funcionam a partir das 17 horas.

No primeiro caso — Manteigas — o hospital funcionava muito razoavelmente com enfermeiras religiosas até à nacionalização. Depois, as religiosas partiram, não foram substituídas por outros enfermeiros e hoje acontece que é a Câmara Municipal quem, para garantir as «urgências» até às 5 da tarde, paga cerca de 30 mil escudos mensais às enfermeiras do Centro de Saúde para ali fazer um «biscate».

Uma situação insustentável e que a Câmara Municipal de Manteigas só mantém (até ao fim do corrente mês) porque diz ser mais fácil relançar do que reabrir um hospital, esperando que o Governo Sá Carneiro venha

finalmente resolver o seu problema.

Em Fornos de Algodres, o problema da falta de enfermeiros para trabalhar no hospital é ainda agravado pelo facto de três dos quatro policlinicos para ali destacados ainda não terem aparecido. A situação é de tal maneira dramática que o provedor de Santa Casa declara garantir o funcionamento pleno do hospital se ele for devolvido à Misericórdia.

Entretanto, e não obstante a falta de enfermeiros que se faz sentir no Alto Mondego e da qual resulta a inoperacionalidade de vários hospitais, novamente Maria de Lourdes Pintasilgo, quando na chefia do V Governo manda para outras regiões os professores da Escola de Enfermagem da Guarda e encerra esta.

Ora, tudo isto aconteceu com uma mulher que passou por vários governos pós-25 de Abril e que se diz toda voltada para os problemas sociais da população. Imagine-se o que aconteceria se não estivesse!...

A. Santos Martins